

Coligação condena “descaramento” de Vasco Cordeiro sobre valorização de carreiras na Saúde

A Coligação PSD/CDS/PPM condenou ontem o “descaramento” do deputado do PS Vasco Cordeiro sobre a valorização das carreiras dos profissionais de Saúde dos Açores, lembrando que, no passado, o socialista “sempre ignorou as justas reivindicações” daqueles trabalhadores.

“Enquanto esteve à frente do Governo, Vasco Cordeiro nada fez pelos profissionais da Saúde, pois sempre ignorou as suas justas reivindicações. Na legislatura passada, o PS foi o único partido a votar contra as propostas de atribuição de um ponto e meio de avaliação aos técnicos de diagnóstico e terapêutica, e de revalorização remuneratória da carreira dos enfermeiros. Vasco Cordeiro tem agora o descaramento de se comprometer com a valorização das condições re-



muneratórias destes trabalhadores. São afirmações que ninguém leva a sério”, afirmaram.

Para os partidos da Coligação que suporta o Governo dos Açores, “o Partido Socialista, uma vez mais, tenta enganar os açorianos, mas estes sabem bem que foi o Executivo liderado por José Manuel Bolieiro que

pôs termos a um ciclo de injustiças no setor da Saúde”.

“Em mais uma demonstração de desonestidade política, Vasco Cordeiro e o PS revelam uma absoluta falta de vergonha em relação a esta matéria, pois foi em três anos de governação do PSD, CDS e PPM que se deu início e foram concluídos os processos de regularização de carreiras e remunerações de enfermeiros e técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica. Aliás, o PS votou contra todos os Orçamentos que incluíam verbas para essa valorização remuneratória”, lembraram.

A Coligação PSD/CDS/PPM apontou a “incoerência política flagrante” do PS de Vasco Cordeiro quando diz defender as carreiras dos profissionais de Saúde, dado que fo-

ram os socialistas que “não hesitaram em chumbar o Orçamento da Região para 2024, que incluía a regularização extraordinária de 536 trabalhadores contratados ao abrigo dos chamados ‘contratos Covid-19’”.

“O Partido Socialista quer fazer esquecer que o seu voto contra o Orçamento para 2024 não só comprometeu a integração destes profissionais no Serviço Regional de Saúde, como interrompeu um trajecto de valorização de carreiras ligadas a este sector tão importante para a vida de milhares de açorianos”, salientaram.

Os três partidos acrescentaram que o Governo da Coligação já investiu, até novembro de 2023, cerca de 17 milhões de euros na valorização das carreiras dos profissionais de saúde dos Açores.

BE defende combate ao abandono escolar como prioridade



O Bloco de Esquerda aponta o combate ao abandono escolar precoce como uma prioridade para a próxima legislatura.

Nos Açores, 26% dos jovens abandonam a escola antes de concluir a escolaridade obrigatória, quando no continente a média é de 6%.

António Lima defende a implementação de um plano de combate ao abandono escolar precoce que permita atingir a média nacional no prazo de 5 anos.

Numa visita à Escola Básica e Secundária de Velas, o coordenador do Bloco de Esquerda, acompanhado pelo primeiro candidato do Bloco por São Jorge às próximas eleições, considera que a diferença entre abandono escolar precoce nos Açores e no continente “é abismal” e “não tem qualquer justificação”.

“Em 2022, durante a governação da coligação de direita, o abandono escolar precoce nos Açores piorou, baixando 2 pontos percentuais”, acrescenta.

“Ouvimos ontem o Presidente do Governo – e candidato da Coligação – a elogiar o seu trabalho na Educação”, mas “como é que se pode falar de educação sem falar no enorme problema de

abandono escolar precoce?”, questionou António Lima, primeiro candidato do Bloco às regionais.

“Temos que atacar este problema e encará-lo, na próxima legislatura, como uma das grandes prioridades dos Açores”, apontou António Lima.

O Bloco de Esquerda defende a implementação de um plano de combate ao abandono escolar precoce que envolva as escolas da rede do ensino regular, do ensino profissional, as famílias, a Segurança Social e entidades locais, como as associações desportivas e culturais e as câmaras municipais.

António Lima explica que este plano “tem que ser abrangente e participado para que no prazo de cinco anos os Açores possam atingir a média nacional do abandono escolar precoce”.

“Esta situação coloca em causa o futuro dos Açores e o futuro destes jovens, que terão muito mais dificuldades em ter um emprego bem remunerado e terão mais dificuldades em chegar ao ensino superior, por exemplo”, disse o coordenador do Bloco.

“Não podemos continuar a colocar em causa o futuro dos Açores”, concluiu António Lima.

PAN defende IVG em todos os hospitais da Região

O PAN/Açores anunciou ontem que “desde 2022 vem alertando o Governo Regional para a violação do direito à saúde das mulheres açorianas devido às dificuldades sentidas no acesso ao procedimento para interrupção voluntária da gravidez na Região”.

“Após vários alertas do PAN/Açores para a perpetuação da violação do direito das mulheres açorianas em aceder ao IVG na Região, o partido vê com agrado o comportamento, embora tardio, do HDES em voltar a disponibilizar o acesso à IVG às mulheres açorianas na Região. Contudo, lamenta que o HDES seja o único hospital do SRS a realizar o procedimento”, sublinha o PAN.

“Assim, verifica-se a sucessiva falta de vontade do Executivo na real resolução

deste problema que, atendendo à legalidade da sua natureza, não pode enfrentar listas de espera. Pelo que, é urgente que todos os hospitais públicos da Região possam disponibilizar este procedimento às mulheres dos Açores, assegurando a autonomia reprodutiva a todas as mulheres dos Açores”, acrescenta.

O porta voz e deputado do PAN/Açores, Pedro Neves, conclui: “O Serviço Regional de Saúde continua a não garantir o acesso à saúde feminina, em igualdade de condições, a todas as mulheres açorianas. Que o exemplo do HDES seja seguido pelos demais hospitais públicos da Região. É um direito das mulheres que pretendem evitar a realização de procedimentos clandestinos colocando a sua saúde em risco ou perigo”.

PS acusa Governo de ignorar dificuldades dos agricultores

Os candidatos do PS Açores pelo círculo de São Miguel às eleições legislativas regionais do próximo dia 4 de Fevereiro lamentaram, ontem, que o Governo Regional do PSD/CDS-PP/PPM continue a ignorar “as inúmeras dificuldades assinaladas pelos agricultores açorianos”, nomeadamente ao nível do pagamento dos apoios ao sector.

Segundo Patrícia Miranda, e face ao “aumento dos custos de produção e das taxas de juro”, que foram constantes ao longo dos últimos três anos, “os apoios ao sector continuam a não ser concretizados, sendo que em alguns casos ainda nem foram pagos”.

“Estamos a falar do apoio às associações, o apoio aos suplementos dos abates, o apoio que devia ser criado em alturas de crise e que, ao contrário do que era prática no anterior Governo Regional do Partido Socialista, em que tínhamos, por exemplo, o SAFIAGRI em que ajudava com os

custos das taxas de juro, agora não foram concretizados e não se vislumbra que possam ainda acontecer”, alertou a socialista, para salientar, igualmente, na ocasião, “a falta de manutenção e de investimento em caminhos agrícolas que se encontram ao abandono”.

Conforme defendeu a candidata do PS/Açores, à margem de uma visita realizada a vários caminhos agrícolas e de um encontro com agricultores da freguesia de Santo António, “é preciso dar confiança ao sector” e trabalhar para que “a mudança de rumo aconteça no próximo dia 4 de Fevereiro. Neste momento, temos um Governo de coligação que a única coisa que concretizou nos últimos três anos, conforme apontado pelas associações do sector, foi o fim dos rateios, mas, não é apenas desta forma que se assegura o rendimento dos agricultores. Não é apenas assim que se garante um efectivo futuro à agricultura açoriana”, defendeu.